

“Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos e compreendam no coração e se convertam e eu os cure.” — (JOÃO, capítulo 12, versículo 40.)

Os planos mais humildes da Natureza revelam a Providência Divina, em soberana expressão de desvelo e amor.

Os lírios não tecem, as aves não guardam provisões e misteriosa força fornece-lhes o necessário.

A observação sobre a vida dos animais demonstra os extremos de ternura com que o Pai vela pela Criação desde o princípio: aqui, uma asa; acolá, um dente a mais; ali, desconhecido poder de defesa.

Afirma-se a grande revelação de amor em tudo.

No entanto, quando o Pai convoca os filhos à cooperação nas suas obras, eis que muita vez se salientam os ingratos, que convertem os favores recebidos, não em deveres nobres e construtivos, mas em novas exigências; então, faz-se preciso que o coração se lhes endureça cada vez mais, porque, fora do equilíbrio, encontrarão o sofrimento na restauração indispensável das leis externas desse mesmo amor divino. Quando nada enxergam além dos aspectos materiais da paisagem transitória, sobrevém, inopinadamente, a luta depuradora.

É quando Jesus chega e opera a cura.

Só então torna o ingrato à compreensão da Magnanimidade Divina.

O amor equilibra, a dor restaura. É por isso que ouvimos muitas vezes:

“Nunca teria acreditado em Deus se não houvesse sofrido.”

Reflexões

Tendo o texto “Por Amor”, de Emmanuel, no livro Caminho, Verdade e Vida (psicografia de Francisco Cândido Xavier), para tecer considerações a respeito do tema.

Emmanuel inicia assim suas reflexões:

“Os planos mais humildes da Natureza revelam a Providência Divina, em soberana expressão de desvelo e amor.”

Quando olhamos a Natureza e seus elementos, cabe a nós analisar cada detalhe e sentir a presença Divina em nossas vidas. Ela, a Natureza, se mostra em uma variedade indescritível. Impossível a nós descrever com precisão a variedade e beleza incomensurável desse bem “Natureza” que nos é delegado para observação, admiração, o usufruir e, principalmente, cuidado.

No acompanhar o desenvolvimento desses “seres” – animais, folhas e frutos, por exemplo – observamos, como nos afirma Emmanuel, que as flores não tecem suas próprias roupagens, as aves não necessitam ter reservas. Mais ainda, é perceptível a presença de uma energia benfazeja a proporcionar-lhes o que se faz necessário para o viver e o prover-se.

Diante dessa cuidadosa observação e identificação do que ocorre à nossa volta, podemos ainda identificar as diferenças entre as classes e categorias dos seres vivos à nossa volta.

Diz Emmanuel com relação às diferentes características dos animais:

“A observação sobre a vida dos animais demonstra os extremos de ternura com que o Pai vela pela Criação desde o princípio: aqui, uma asa; acolá, um dente a mais; ali, desconhecido poder de defesa.”

Creio que muitas vezes não temos o cuidado de observar, nem de procurar tirar conclusões quanto a essas características dos seres de nossa convivência, mesmo os de contato mais estreito.

É tão comum para nós o olhar ao nosso redor e, muitas vezes, não temos o cuidado de observar e buscar razões para esses detalhes e diferenças, por vezes tão explícitos e claros. É o experienciar indiferente ao que ocorre e se mostra presente no viver e conviver.

Isto se dá não somente com relação às plantas e animais. Também ocorre nos relacionamos entre nós, a que denominamos racionais.

Será que não seria importante termos o cuidado na observação do que nos ocorre e aos que estão à nossa volta?

Provavelmente teríamos melhores condições de analisar e avaliar a presença desse “Por amor” a que se refere o texto em análise.

A presença da Providência divina em nossas vidas é clara e intensa.

Bom seria que cuidássemos melhor em buscar entender um pouco mais sobre a vida e o viver.

O Pai solicita a todos nós a cooperação na condução de nossas atitudes. São oportunidades valiosas no exercício de nossas experiências, muitas vezes por nós conduzidas sem que tenhamos consciência da importância como deveres nobres e construtivos.

Muitos se deixam entender que essas experiências têm mais aspectos de exigências e não de oportunidades.

Faz-se necessário que nós, seus filhos amados, vivenciemos dificuldades para despertarmos para o verdadeiro sentido da vida. Compreendermos a necessidade da reforma de nossos valores.

Quando despertarmos para o verdadeiro sentido da vida, do viver, começa então a cura do Espírito que somos.

É quando acolhemos os ensinamentos do Mestre. Compreendermos os ensinamentos promove a mudança que se inicia pelo despertar espiritual.

Finaliza Emmanuel afirmando que o “amor equilibra e a dor restaura”.

Alguns de nós, espíritos em aprendizado no plano físico, chegam a afirmar que: “Nunca teria acreditado em Deus se não houvesse sofrido.”

Entendemos ser de refletir um pouco sobre essa afirmativa. Não que realmente precisemos de sofrer para acreditar em Deus.

É uma leitura da forma como nos comportamos nesse caminhar. Precisamos ser despertados, ainda que pela dor, para a realidade do viver. As experiências a nos tocarem mais profundamente são exatamente aquelas que nos mobilizam a repensar nossos caminhos, valores e capacidade de reformulação de prioridades.

A interpretação quanto ao “sofrer” é ser despertado para novos valores e transformar o simples viver em vivenciar que tem, como significado, o viver de modo profundo.

O acreditar na Providência Divina é acordar para o verdadeiro sentido da Vida e importância de tudo o que nos cerca. Acolher o aprendizado disponibilizado a cada experiência.